



14º Seminário Nacional Sociologia & Política

Saberes em Confluência

GT 05 – Sociologia na Educação Básica

Efeitos do Neoliberalismo à disciplina de Sociologia no Ensino Médio paulista:
resultados de Orientações Técnicas na Diretoria de Ensino e Região de Apiaí/SP (2024)

Felipe Reis Munhoz¹

INTRODUÇÃO

Este artigo deriva-se de dois Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), considerando isso, o objetivo principal é realizar uma breve revisão bibliográfica ensaística da dissertação de mestrado intitulada *Programa Inova Educação: o caso da Escola Estadual Leopoldo Leme Verneck* (Munhoz, 2025a) com um enfoque nos resultados da monografia intitulada *Novo Ensino Médio, Sociologia e Juventude: Resultados de Orientações Técnicas na Diretoria de Ensino e Região de Apiaí (2024)* (Munhoz, 2025b).

Resumidamente, Munhoz (2025a, 2025b, 2026) obteve o título de licenciado em Ciências Sociais pela Unesp de Marília em 2016, não cursando o bacharelado (outra modalidade disponível) naquele contexto. Em 2023, ao ingressar no Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – PROFSÓCIO, inicia suas pesquisas sob orientação do Professor Dr. Jair

¹ Graduado em História e Ciências Sociais, Mestre em Sociologia, UNESP. reismunhozfelipe@gmail.com

Pinheiro. Em 2025, finalizando o mestrado, residindo e atuando como docente em Marília/SP, matricula-se novamente na graduação de Ciências Sociais da Unesp de Marília buscando concluir o bacharelado.

Procura-se contribuir com o debate acerca da obrigatoriedade da disciplina de Sociologia no Ensino Básico nacional, mas também por meio de métodos, técnicas, categorias, abordagens teóricas ofertadas neste campo científico, efetivar-se-ão contribuições à literatura do campo científico. Bourdieu (2004, p. 32) faz a seguinte afirmativa sobre este paradigma: “A luta científica é uma luta armada entre adversários que possuem armas tão potentes e eficazes quanto o capital científico coletivamente acumulado no e pelo campo”.

Para mais, duas hipóteses devem ser constatadas: Hipótese 1 – Sob uma ótica pedagógica-curricular, a Sociologia absorveu os efeitos neoliberais do golpe parlamentar que destituiu a Presidenta da República Dilma Rousseff do executivo em 2016; Hipótese 2 – Os docentes de Sociologia da Diretoria de Ensino Região de Apiaí/SP (DERA) não concordam com a diminuição da carga horária destinada a disciplina nas Escolas Estaduais da unidade Federativa de São Paulo (EESP).

Um artigo que procura demonstrar sua capacidade de articulação com o Grupo de Trabalho 5 – Sociologia na Educação Básica do *14º Seminário Nacional Sociologia & Política - Saberes em confluência: construindo utopias* através de resultados aprofundados com o suporte de Bardin (2016), Marconi e Lakatos (2010), Thiollent (2011) e outros autores. O foco principal, no entanto, é correlacionar a disciplina de Sociologia no Ensino Médio paulista com a Reforma do Ensino Médio (REM) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As considerações realizadas pelo Professor Dr. Marcelo Augusto Totti na banca de qualificação em 28/05/2024 viabilizaram a pergunta problema deste artigo: onde está a Sociologia no Programa Inova Educação?

Considerações dignas de uma qualificação do PROFSÓCIO, pois impulsionaram à realização das Formações em Ciências Sociais (FCS²) em parceria com a DERA. Por fim de capítulo introdutório, salienta-se que além da qualificação citada anteriormente, em 2024, o autor residia e trabalhava na região de Apiaí/SP, aprofundando-se em seu objeto de três formas: 1 – Como docente contratado pelo estado de São Paulo, atuando na disciplina de História e Filosofia em uma Escola Estadual da DERA, inserida no Programa de Ensino Integral; 2 – por

² Em 2024 foi realizada uma formação de 8 horas para os docentes de Sociologia e Filosofia da DERA; Formações, pois foram realizadas três formações em municípios diferentes (Guapirara, Ribeira e Apiaí), totalizando 40 participantes.

meio das FCS (Munhoz, 2025b); 3 – Através do estudo de caso realizado na dissertação (Munhoz, 2025a).

2. Efeitos do Neoliberalismo à disciplina de Sociologia no Ensino Médio paulista

Enquanto o liberalismo clássico, do século XVIII e XIX, propôs os direitos do homem e do cidadão, entre os quais, o direito à educação, o neoliberalismo preocupa-se mais com a performance do indivíduo em ser eficiente, produtivo, empreendedor e consumidor, ou seja, o direito deixa de ser um tema de atenção. Esta ideologia, torna-se dominante na América Latina, de fato a partir da década de 1990, quando os EUA saíram vencedores da Guerra Fria, consolidando de forma hegemônica sua matriz econômica em escala global (Anderson, 1995).

A concepção neoliberal de sociedade fundamenta-se na lógica do livre mercado e da concorrência como motores de “desenvolvimento” social, onde supostamente o esforço individual (mérito) define a oportunidade de ascensão material dos sujeitos. Sob este padrão econômico-ideológico, instituições tradicionalmente administradas pelo Estado são substituídas por agências empresariais, modificando o caráter social de políticas públicas como saúde e educação por uma estrutura de serviços direcionada ao interesse lucrativo do mercado (Goulart, 2004).

Nesse aspecto, Lopes e Cabral (2020) afirmam que políticas educacionais são consolidadas a partir de dispositivos legais que delineiam estratégias, regulações, controles e sistematizações acerca das dinâmicas de governança da educação e que são deflagradas de modo intencional e estabelecidas dentro de um dado projeto de poder. A princípio, constata-se um exponencial avanço do neoliberalismo a partir do “governo Temer, quando foi concluída a BNCC, em função da retomada da ortodoxia neoliberal que concedeu maior abertura aos empresários, via fundações e institutos, para conduzirem a política educacional brasileira” (Ferreira; Moreira; Volsi, 2020, p. 25).

No estado de São Paulo, O Programa Inova Educação (PIE) se apresentou como política educacional porta-voz e articuladora do processo de transição curricular do ‘Currículo São Paulo Faz Escola’ para o novo ‘Currículo Paulista’ a partir de 2019, ou seja, uma agência de disseminação da “nova” linguagem pedagógico-curricular que se universalizou pelas EESP (Habilidades Socioemocionais, Empreendedorismo, Projeto de Vida etc.). O PIE, a REM e a BNCC possibilitaram mudanças radicais nas grades curriculares, diminuindo as Ciências

Humanas, de acordo com os interesses ideológicos dos governos de João Dória (2019-2022) e de Tarcísio de Freitas (2023-2026) (Munhoz, 2025a; REPU, 2025).

Atualmente no Ensino Médio, a Sociologia se encontra esvaziada e fragmentada, mesmo com a Lei n. 14.945/2024, a qual já possui um conjunto de resoluções e portarias a ela vinculadas. Essa legislação retirou uma pequena (porém relevante) carga horária da formação técnica para “devolver” a geral básica (tradicional), uma reforma da reforma. Por conseguinte, observa-se articulações em defesa da obrigatoriedade da Filosofia e da Sociologia em todo o Ensino Médio, como a consulta popular encabeçada pela Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS) (Brasil, 2026).

Em consonância com Papim e Mendonça (2023, p. 39), afirma-se que atualmente “o impacto mais significativo no ensino de Sociologia é a diminuição de seu caráter disciplinar, passando a ser ensinada de maneira diluída entre outros campos de conhecimento”. A “guinada curricular” em benefício da educação e cultura da classe trabalhadora brasileira ficou nas primeiras duas décadas do século XXI (Meucci, 2015), atualmente, no estado de São Paulo por exemplo, ainda se observa o que Mendonça (2011) alertava sobre a perda da função social e coletiva da escola. O Modo de Produção Capitalista segue interpelando a educação pública, seja precarizando os docentes com a falta de estabilidade empregatícia, seja inculcando a ideologia burguesa individualista por meio das políticas pedagógica-curriculares neoliberais (Munhoz, 2026).

Silva e Alves Neto (2019) reforçam que esta tendência da disciplina de Sociologia ficar esvaziada e fragmentada foi efetivada na última etapa da BNCC, de acordo com os autores, constata-se ações unilaterais (maior participação e peso empresarial nas tomadas de decisões) que estabeleceram a divisão em áreas do conhecimento, aglutinando as disciplinas tradicionais em habilidades ambíguas. Prática comum entre os governos das unidades federativas na confecção de seus “novos currículos estaduais”, apenas reproduziram ações do Ministério da Educação e Cultura de Michel Temer em suas respectivas Secretarias Estaduais de Educação. Começando pela participação massiva de instituições empresariais como o grupo Todos Pela Educação, financiado pelo multimilionário Le Mann, inauguram práticas lobistas que se tornaram frequentes a partir de 2014 e 2015 (Freitas, 2018).

Sendo assim, ao invés de observar pontos positivos na BNCC e na REM, trata-se de um posicionamento sociológico contrário às políticas públicas efetivadas na esteira do governo golpista de Temer. Os docentes de Sociologia, por sua vez, seguem articulando possibilidades de ação, mas o fato é que o campo científico das Ciências Sociais só pode estar razoavelmente

inserido no Ensino Básico se a Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008 se sobrepor a inconstitucionalidade da BNCC e da REM.

2.1 Formações em Ciências Sociais: coleta de dados, categorização e codificação

A DERA tem sua sede em Apiaí/SP, mas abrange outros sete municípios como demonstrado na figura adiante:

Figura 1 – Municípios da Diretoria de Ensino – Região de Apiaí



Fonte: Munhoz (2025b, p. 26)

Em primeiro lugar, o autor registra seu agradecimento à DERA pela excelente oportunidade de participar como docente palestrante na área de Sociologia em três FCS, contando com um total de quarenta participantes: Formação em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) EM – Polo Ribeira, dia 23/08/2024; Formação em CHSA EM – Polo Guapiara, dia 29/08/2024; e Formação em CHSA – EM - Polo Apiaí, dia 04/09/2024 (Munhoz, 2025b).

A partir de sondagens prévias, constatou-se que a maioria dos docentes de Sociologia e Filosofia da DERA possui formação em Geografia ou História, obtida por meio da modalidade

de Ensino a Distância (EaD) (Munhoz, 2025b). Diante da limitação notificada acerca do superficial letramento sociológico dos participantes, as contribuições metodológicas de Thiollent (2010, p. 86) adiante tornaram-se fundamentais: “Na reconstrução, a pesquisa está inserida num processo de caráter conscientizador e comunicativo, que não deve ser confundido com a simples propaganda”.

A comunicação retomada com maior ênfase nas FCS está centralizada nos seguintes conteúdos: 1 – Contextualização histórica da Sociologia como disciplina no Ensino Secundário/Médio brasileiro; 2 – A Sociologia na transição do currículo São Paulo Faz Escola e OCNEM ao “novo” Currículo Paulista (2019) e BNCC; 3 – Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de Sociologia; 4 – “Os três porquinhos da Sociologia”: conceitos fundamentais de Marx, Durkheim e Weber. Por conseguinte, ao final das FCS, respeitando o anonimato dos docentes participantes, anunciado os fundamentos da ética e pesquisa com seres humanos, realizamos dois questionamentos em um pequeno formulário entregue para cada participante:

1 - Esta apresentação contribuiu com a sua formação na área de Sociologia?

2 - Você acredita que o componente curricular de Sociologia deva voltar ao número de aulas anterior ao Novo Ensino Médio compondo todos os anos?

De acordo com padrões tecnicamente consolidados em Análise de Conteúdo, Bardin (2016) contribui significativamente quando ressalta à liberdade do pesquisador na categorização e codificação de determinada coleta de dados. Em consequência disso, após um aprofundamento analítico nas representações discursivas, constatou-se o êxito das FCS em todas as respostas da questão 1, portanto, a Categoria 1 ‘Formação Eficaz’ foi criada.

Dividiu-se a Categoria 1 em três códigos: Código 1 – ‘Contribuição Exitosa’; Código 2 – História da Sociologia Escolar Brasileira (HSEB); Código 3 – ‘Contribuição Conceitual’. O Código 1 é bem genérico e conectado com sua categoria, pois procurou abranger as respostas mais simples; o Código 2 foi elaborado para abranger os discursos acerca da contextualização histórica da Sociologia; o Código 3 também é genérico pelo fato de acolher respostas que dialogam com autores clássicos e seus conceitos, teorias e categorias apresentado(a)s nas FCS.

Para a Questão 2, a Categoria 2 intitulou-se ‘Potenciais da Sociologia no Ensino Médio’, proporcionando um ótimo embasamento durante a codificação a seguir: o Código 1 foi

intitulado de ‘Restauração da Normalidade’, pelo fato da Lei federal n. 11.684/2008 não estar sendo efetivada, por sua vez, um código destinado às respostas mais simples, generalizando-as, mas ressaltando suas concordâncias com o retorno da disciplina de Sociologia em todos os anos do Ensino Médio; o Código 2 intitula-se ‘Discurso Argumentativo’, pois alguns discursos presentes nas respostas demonstraram-se coerentes em suas argumentações; por fim, o Código 3 foi atribuído às representações discursivas de caráter mais realista, no entanto, podem ter sentidos diferentes, ora otimistas, ora pessimistas, a denominação do respectivo código será ‘Discurso Realista’.

2.2 Resultados de Orientações Técnicas na Diretoria de Ensino e Região de Apiaí/SP

A priori, notou-se que determinados códigos guardam conexão direta com as respectivas categorias, representações discursivas desta natureza mostraram-se frequentes: “(...) foi um momento que ampliou a minha visão. Sobre a sociologia e o os sociólogos mencionados” (Docente 5, Cat-1 Cod-1, Munhoz, 2025b). Procura-se distanciamento do discurso meritocrático de que “o professor não buscou a formação na área em que leciona”, pois tal afirmação incidiria no erro de reproduzir o individualismo burguês. Pelo contrário, o objetivo é contribuir significativamente em seu ‘Letramento Sociológico’ por meio das FCS, conforme se constata nos relatos apresentados no quadro adiante:

Quadro 1 – Letramento Sociológico por meio das FCS

“(...) destacou alguns pontos importantes e apresentou alguma sugestão de livros que auxiliam no repertório das aulas” (Docente 11, Cat-1 Cod-1);
“(...) serviu de incentivo para tentarmos melhorar o ensino aprendizagem dos alunos nossos” (Docente 16, Cat-1 Cod-1);
“(...) estabelece uma conscientização sobre a importância da disciplina enquanto contribuição social” (Docente 22, Cat-1 Cod-1);
“(...) como não sou graduado na área, trouxe valiosa contribuição” (Docente 38, Cat-1 Cod-1).

Fonte: Munhoz (2025b, p. 36)

O próximo código busca constatar uma conscientização do histórico da luta pela obrigatoriedade da Sociologia no Ensino Secundário e/ou Médio, ele está relacionado com a literatura bibliográfica acerca da HSEB (Meucci, 2015; Moraes, 2011). Durante as FCS, procurou-se transmitir um panorama da Sociologia nas matrizes (orientações) curriculares ao

longo das últimas três décadas, a figura adiante capturou a estrutura dos tópicos da palestra realizada:

Figura 2 –Tópicos das Formações em Ciências Sociais



Fonte: Munhoz (2025b, p. 36)

Em complemento, no quadro adiante, constata-se a relevância de se compreender uma questão tão cara ao campo científico das Ciências Sociais no Brasil que é o seu histórico de luta para permanecer na Educação Básica:

Quadro 2 – Conscientização Histórica da Sociologia Escolar Brasileira

“Revisitar a linha do tempo da sociologia no currículo paulista e a necessidade de manter a sociologia como disciplina obrigatória na escola” (Docente 2, Cat-1 Cod-2);
“(…) trouxe um esboço histórico de explicação do componente de sociologia na educação básica no Brasil” (Docente 23, Cat-1 Cod-2)”;
“(…) a explanação do professor Felipe trouxe uma linha do tempo importante, contextualizando a realidade da sociologia no ensino secundário” (Docente 26, Cat-1 Cod-2);
“(…) pude compreender o contexto histórico melhor, esclareceu dúvidas e ideias de como aplicar a sociologia em sala de aula” (Docente 27, Cat-1 Cod-2);
“O professor reforçou a importância da presença da sociologia na Formação Geral Básica, apresentou a perspectiva de diversos sociólogos no decorrer da história” (Docente 28, Cat-1 Cod-2).

Fonte: Munhoz (2025b, p. 37)

Por fim de análise e exposição da Categoria 1 ‘Formação Eficaz’, constatou-se que as contribuições das FCS foram evidenciadas por vários docentes. Adiante, acerca do Código 3 ‘Contribuição Conceitual’, continua-se comprovando ótimas assimilações presentes nas representações discursivas dos participantes, como essas apresentadas adiante:

Quadro 3 – Conscientização dos Conceitos de Autores Clássicos

“Acredito que será bastante relevante para minhas aulas de sociologia, a reflexão sobre os pensadores foi ótima” (Docente 21, Cat-1 Cod-3);
(...) com narrativa bem engajada nos conteúdos e nos conceitos dos autores da sociologia. Seu método de ensino aprendizagem pressupõe uma maneira bem adequada para obtenção de consciências libertadoras (Docente 39, Cat-1 Cod-3);
(...) os conceitos abordados referente a sociologia trouxe uma visão ampla nesse componente. A sociologia é a lógica de todas outras disciplinas. Achei interessantes as indicações de livros e seus conceitos (Docente 40, Cat-1 Cod-3).

Fonte: Munhoz (2025b, p. 37)

Diante dos resultados, torna-se evidente a necessidade de se repensar as práticas de formação continuada aos docentes de Sociologia das Diretorias de Ensino do estado de São Paulo, buscando oferecer um aprofundamento acerca da história do campo científico e seu papel na sociedade brasileira. Nesse aspecto, observa-se os potenciais da Sociologia no Ensino Médio em quase todas as respostas da Categoria 2, exceto alguns participantes com compreensões mais pragmáticas e/ou sensatas:

Quadro 4 – Representações Discursivas Críticas Realistas

“Este governo parece não ter muita vontade. Eles não querem pessoas pensando” (Docente 17, Cat-2 Cod-3);
“Eu acredito que o governo vai extinguir devido já ter tirado duas séries do Ensino Médio. Acredito que o próximo ano não tenhamos mais a sociologia. Vejo a necessidade de o profissional formado em sociologia procurar formações em outra área para estar prevenido de imprevistos no próximo ano” (Docente 27, Cat-2 Cod-3);
“A sociologia auxilia profundamente nas reflexões como sujeitos que pertence a uma sociedade na qual é construída por todos levando a humanidade a apresentar propostas de melhorias à sociedade. Acredito que o componente curricular de sociologia por ser importante na grade curricular, deve sim aumentar o número de aulas, pois a sociologia é que sustenta uma sociedade e torna crítica” (Docente 40, Cat-2 Cod-3);

Fonte: Munhoz (2025b, p. 38)

Componentes Curriculares Tecnicistas (Itinerários Formativos) como Empreendedorismo, Projeto de Vida, Educação Financeira, esses “novos” conhecimentos estão substituindo as disciplinas tradicionais e seu campo científico pelo tecnicismo aligeirado da performance individual. Apresenta-se, adiante, um excerto de uma das representações discursivas obtidas por meio de entrevistas semiestruturadas no âmbito do estudo de caso da dissertação (Munhoz, 2025a), quando o participante Professor 1 (P1) foi questionado acerca da implementação do PIE:

Eu acho que na realidade foi implementado sem ter uma estrutura básica, foi uma estrutura muito superficial mesmo. Não teve uma base forte nisso, acho que foi colocado como se isso alterasse alguma coisa, como se tivesse diferença, digamos que a escola regular não tinha esse preparo. Muito pelo contrário, acho que sempre houve projeto de vida, protagonismo juvenil, eletivas, sempre aconteceram, não precisava de uma escola diferenciada para haver isso, acho que sempre houve, só não foi estruturada na escola (P1, questão 5, Munhoz, 2025a, p. 60).

Assim como a representação discursiva acima, os docentes participantes das FCS também consideram superficiais as transformações implementadas por políticas educacionais como a REM, portanto, selecionou-se algumas respostas com argumentos relevantes na tentativa de constatação da Hipóteses 2:

Quadro 5 – Representações Discursivas Argumentativas

“Pois a disciplina leva o aluno a disputar pela sua participação na sociedade, levando ele a reflexão, aprofundamento do pensamento crítico e construtivo para uma pessoa melhor e ajudando na transformação da sociedade (Docente 4, Cat-2 Cod-2);
(...) deve voltar como antes. Sociologia/Filosofia pois os estudos das humanas são de grande importância, destaco o senso crítico e buscando a sabedoria, é de extrema importância despertar curiosidade do estudante” (Docente 11, Cat-2 Cod-2);
A redução do número de aulas da disciplina “sociologia”, também filosofia, história e geografia estão prejudicando os alunos. Tais disciplinas são fundamentais para o despertar dos alunos e a tornarem mais crítico, sendo assim, o número de aulas deve ser aumentado. (Docente 16, Cat-2 Cod-2);
(...) para entender a disciplina é ideal uma sequência e só vai se conseguir isso com a volta da disciplina desde a primeira série do ensino médio (Docente 30, Cat-2 Cod-2);
(...) deveria voltar e jamais ser retirada e ainda ser ampliada também para o Ensino Fundamental, assim como se faz nos países da América Latina. (Docente 39, Cat-2 Cod-2).

Fonte: Munhoz (2025b, p. 40)

Promover uma conscientização que reitere a vigência da Lei nº 11.645/2008 é fundamental para o distanciamento das naturalizações em torno das políticas educacionais pós-2016.

Tais políticas carregam uma marca antidemocrática e devem ser denunciadas por sua natureza neoliberal de ataque à classe trabalhadora brasileira, a redução da carga horária destinada a disciplina de Sociologia é considerada um elemento de avanço neoliberal, neofascista e neo-conservador:

Figura 2 – Vigência da Lei 11.645/2008 e Obrigatoriedade da Sociologia



Fonte: Munhoz (2025b, p. 39)

Em momentos oportunos como as FCS, munidos do suporte teórico-metodológico desenvolvido ao longo desta pesquisa, procura-se argumentar críticas coerentes acerca do ocultamento das disciplinas tradicionais no currículo e como a segregação das Ciências Humanas atinge interesses e objetivos de determinado grupo/classe social. Adiante, por meio de um excerto da obra *Educação e Poder*, de Michael Apple (2024), encontrou-se uma afirmação coerente que nos permite argumentar e pensar a escola como um espaço de reprodução cultural:

Assim como para Bernstein, Bourdieu e, especialmente, Gramsci, também para mim ficou evidente que as escolas eram instituições culturais, além de econômicas, e examinar a reprodução da divisão social do trabalho não seria suficiente para esgotar a contribuição das escolas para a criação da hegemonia ideológica. Portanto, a forma e o conteúdo do currículo mais uma vez se mostravam de grande importância se quiséssemos compreender como a dominação cultural funciona e como "a unidade é criada". O que os pesquisadores que lidavam quase exclusivamente com o problema da reprodução econômica estavam negligenciando era a cultura preservada, transmitida e rejeitada no interior da instituição. A maneira como o currículo era organizado, os princípios sobre os quais era construído e avaliado, e, finalmente, o conhecimento ele mesmo - tudo isso era de crítica importância se quiséssemos entender como o poder era reproduzido. (Apple, 2024, p. 70)

A partir da análise acima, compreende-se que este é um momento crítico aos docentes de Sociologia das EESP, pois o ano de 2022 foi o último em que o componente curricular esteve

em padrões estabelecidos pela Lei nº 11.645/2008. Observa-se em 2023 e 2024 uma diminuição do potencial da disciplina em vários aspectos, o docente por sua vez, acaba compondo jornada de trabalho com poucas aulas no Ensino Médio, ficando dependente da quantidade deste tipo de turma na escola, trabalhando em duas escolas ou complementando com outras disciplinas das Ciências Humanas e/ou técnicas diversificadas.

CONCLUSÃO

Acredita-se ter alcançado o objetivo central e constatado as duas hipóteses ao longo deste artigo, portanto, encaminham-se as considerações finais no sentido de ressaltar uma reflexão realizada na dissertação e no artigo dela derivado. A modificação estrutural mais significativa do PIE foi a inserção das disciplinas Eletiva, Tecnologia e Projeto de Vida nas EESP do 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio, produzindo uma universalização de disciplinas técnicas diversificadas por meio de uma “mini-REM” (Munhoz, 2025a; Munhoz, 2026).

As transformações que a BNCC e a REM, viabilizadas pelo PIE, efetivaram à Educação Básica paulista fazem parte de um projeto que busca naturalizar a ideologia meritocrática individualista na sociedade brasileira. O aumento da plataformização corrobora com este modelo neoliberal, padronizando práticas didático-pedagógicas e subordinando o trabalho docente ao interesse de agências internacionais como o Banco Mundial e nacionais como a Fundação Lemann.

Diante disso, torna-se evidente repensar práticas de formação continuada aos professores de Sociologia das EESP, buscando oferecer um aprofundamento sobre a história da disciplina e seu papel na formação cidadã da juventude paulista. Espera-se que estes docentes, ao compreenderem o contexto histórico e social da Sociologia e a relevância de materiais didático-pedagógicos e orientações curriculares com maior credibilidade científica, teórica e metodológica, eles estejam mais preparados para enfrentar os desafios do Ensino de Sociologia na Educação Básica contemporânea.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Orgs.). **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 9-23.

APPLE, Michael. **Educação e poder**. Tradução de Levindo Pereira. Editora Vozes, 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. Tradução Denice Barbara Catani. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008**. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 106, p. 1, 3 jun. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11684.htm. Acesso em: 09 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho de 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Consolidação e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 12 de abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 14.945, de 31 de julho de 2024**. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14945-31-julho-2024-796017-publicacaooriginal-172512-pl.html>. Acesso em: 09 abr. 2026.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 03 abr. 2026.

BRASIL, Senado Federal. **Ofício nº 3/2026/SCOM**. Brasília, DF, 12 fev. 2026. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=10159140&disposition=inline>. Acesso em: 09 abr. 2026.

FERREIRA, Gesilaine Mucio; MOREIRA, Jani Alves da Silva; VOLSI, Maria Eunice França. A educação especial e inclusiva nos documentos do Banco Mundial e da UNESCO pós-crise mundial de 2008: orientações políticas para o Brasil. **Série-Estudos**, v. 28, n. 62, p. 257-281, 2023.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação**: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

GOULART, Débora Cristina. **Entre a denúncia e a renúncia**: A APEOESP (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo) frente às reformas na educação pública na gestão Mário Covas (1995-1998)". Dissertação de Mestrado (Departamento de Sociologia - UNICAMP). Campinas, SP, 2004.

GOULART, Débora; CÁSSIO, Fernando. A farsa do ensino médio self-service: os estudantes não demorarão a perceber que a verdadeira liberdade de escolha continuará sendo privilégio dos que, na vida, sempre puderam frequentar restaurantes à la carte. 2021. **Le Monde Diplomatique Brasil**. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/a-farsa-doensino-medio-self-service/>. Acesso em: 09 abr. 2026.

LOPES, Wiama de Jesus Freitas; CABRAL NETO, Antônio. Políticas educacionais na América Latina: uma reflexão sobre as suas diretrizes. **Revista Educação em Questão**, v. 58, n. 56, p. 1-25, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima. A crise de sentidos e significados na escola: a contribuição do olhar sociológico. **Cadernos CEDES**, v. 31, n. 85, p. 341–357, 2011.

MEUCCI, Simone. Sociologia na educação básica no Brasil: um balanço da experiência remota e recente. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 51, n. 3, p. 251-260, 2015.

MORAES, Amaury. Ensino de sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 31, n. 85, p. 359-382, set. 2011.

MUNHOZ, Felipe Reis. **Programa Inova Educação: o caso da Escola Estadual Leopoldo Leme Verneck**. 2025a. Dissertação (Mestrado Profissional em Sociologia) - Faculdade de Filosofia e Ciências (UNESP), Marília, 2025.

MUNHOZ, Felipe Reis. **Novo Ensino Médio, Sociologia e Juventude: resultados de Orientações Técnicas na Diretoria de Ensino Região de Apiaí** (2024). 2025b. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais), Faculdade de Filosofia e Ciências UNESP, Marília, 2025.

MUNHOZ, Felipe Reis. Programa Inova Educação: entre a Ideologia Neoliberal e o Desemprego dos docentes da Rede Estadual Paulista. **Revista Multiatual**, v. 7, n. 1, p. 59-73, 2026.

PAPIM, Angelo Antonio Puzipe; MENDONÇA, Sueli Guadalupe De Lima. O discurso pedagógico para o ensino de sociologia, em três atos: defesa, legitimação e suspensão da obrigatoriedade. **Revista Aurora**, v. 16, n. 1, p. 25-46, 2023.

REDE ESCOLA PÚBLICA E UNIVERSIDADE [REPU] et al. Redução das Ciências Humanas no currículo da rede estadual paulista [**Nota Técnica**]. São Paulo: REPU / Gepud, 28 jan. 2025. Disponível em: www.repu.com.br/notas-tecnicas. Acesso em: 04 abr. 2026.

SÃO PAULO (Estado). **Currículo Paulista: Etapa Anos Finais**. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/>. Acesso em: 04 abr. 2026.

SILVA, Ileizi Fiorelli; ALVES NETO, Henrique Fernandes. O processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil e a sociologia (2014 a 2018). **Revista Espaço do Currículo**, v. 13, n. 2, p. 262–283, 2020.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

YOUNG, Michael. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. **Revista Brasileira de Educação**, v.16, n. 48, p. 609-623, 2011.